

## REDESCOBRINDO A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Juliana Ferreira da Silva<sup>1</sup>

Tatiana Guimarães Sampaio<sup>2</sup>

### RESUMO

A problemática da educação escolar está na ordem do dia e abarca diferentes dimensões: universalização da escolarização, qualidade na educação, projetos políticos pedagógicos, dinâmica interna das escolas, concepções curriculares, função social na escola, indisciplina e violência na escola, processos de avaliação no plano institucional e nacional, formação de professores/as, entre outras. Contudo há uma necessidade de reinventar a educação escolar para que se possa oferecer uma educação de qualidade e que o ensino-aprendizagem seja eficiente e significativo. No entanto, este estudo tem como eixo a prática docente e pretende-se com este estudo provocar as mudanças em professores e alunos. Para responder as novas demandas e exigências da educação, precisamos de estratégias, habilidades e procedimentos que respondam na prática as novas necessidades e expectativas da educação e isso só será possível se a profissão de educar/ensinar estiver de acordo com atitudes éticas abertas à ação e a reflexão sobre o que realizamos no nosso dia a dia na escola.

**Palavras-chave:** Pedagogia; Educação; Pandemia; Ensino e Aprendizagem.

### ABSTRACT

The problem of school education is on the agenda and encompasses different dimensions: universalization of schooling, quality in education, political pedagogical projects, internal dynamics of schools, curriculum concepts, social function at school, indiscipline and violence at school, evaluation processes in the institutional and national level, teacher training, among others. However, there is a need to reinvent school education so that quality education can be offered and that teaching-learning is efficient and meaningful. However, this study has as its axis the teaching practice and it is intended with this study to provoke changes in teachers and students. In order to respond to the new demands and demands of education, we need strategies, skills and procedures that respond in practice to the new needs and expectations of education and this will only be possible if the profession of educating/teaching is in accordance with ethical attitudes open to action and reflection on what we do in our daily lives at school.

**Keywords:** Pedagogy; Education; Pandemic; Teaching and learning.

---

<sup>1</sup> Juliana Ferreira da Silva, graduanda do Curso Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal Goiano - IFGoiano. E-mail: jufesina@gmail.com

<sup>2</sup> Tatiana Guimarães Sampaio, Graduada em Letras e Pedagogia pela UEG; Professora Especialista em Educação pela UCAM.

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo de séculos de história a educação vem passando por diversas modificações. Nesse contexto, os modos de ensinar também foram se modificando e, conseqüentemente, a prática pedagógica dos professores.

Desde que a pandemia do COVID 19 se instalou no mundo, cerca de 1.5 bilhões de estudantes ficaram fora da escola em mais de 160 países, segundo relatório do Banco Mundial. A maioria dos países adotou o fechamento total das instituições de ensino, inclusive o Brasil.

Era um momento de incertezas e a educação dava os primeiros passos nessa tempestade. No início, em Março de 2020 a proposta inicial era desenvolver atividades apenas para manter o vínculo dos estudantes com a escola, depois de dois meses, quando as perspectivas em relação a volta das unidades escolares presenciais se tornaram cada vez mais difíceis os professores tiveram que adequar para os desafios enormes da Educação.

A prática docente tem grande importância para o aprendizado do aluno, é a partir dela que o professor faz do aluno protagonista de sua aprendizagem, a prática docente é configurada como busca por novos caminhos e possibilidades de transformar e o professor nela atua crítica e reflexivamente (FRANCO, 2010, p.132)

Contudo, aos poucos as práticas docentes utilizadas no ensino presencial foram sendo adaptadas para o remoto, professores voltaram a ser pesquisadores, onde buscaram redescobrir as práticas e como poderiam torná-las mais criativas, atrativas e dinâmicas, utilizando da tecnologia como forte aliada no seu desenvolvimento.

No entanto, em meio às descobertas e incertezas muitos docentes investiram em cursos profissionalizantes voltados para a área de educação remota, fornecidos em alguns momentos pelos municípios onde estavam lotados ou de forma privada, para que não ficassem desatualizados no contexto de tecnologia. Outro aspecto importante que Souza (2020) ressalta:

No período da pandemia, o mergulho no caos fez parte do nosso cotidiano. Mas, o caos tem potencial para tornar a criação possível. Pensar é vivenciar o caos e criar zonas de possibilidades e potencialidades. (SOUZA, 2020, p. 117)

A dificuldade tem sido a maior motivação para professores que estão dando o seu melhor, transformando práticas antigas em novas e fazendo a diferença com a

presença dentro dos lares dos estudantes, com a ajuda da família o estudante tem se esforçado mais, protagonizando sua aprendizagem.

Posteriormente, foram introduzindo e sendo apresentada mais opções de tecnologias das quais se destacam Google Meet, Classroom, YouTube Edu, para as práticas docentes se tornassem mais real, pois a partir desses meios é possível ver e falar com os alunos em tempo real, o que se torna uma troca de conhecimento única, certo que docentes e discentes estão aprimorando juntos o saber onde tornou possível práticas docentes mais eficazes e lúdicas.

E como foi feito esse desdobramento pelo professor na pandemia? Como foram feitas as adaptações e redescobertas das práticas docentes nesta pandemia? São muitas perguntas que levaram docentes a repensar as formas de ensino já que o distanciamento social nos levou a estarmos presentes de forma nova e inusitada, além de estar dentro dos lares dos alunos.

Com isso, ao iniciarem as videoaulas professores buscaram e ainda buscam muitas respostas para sanar as dúvidas, mas alguns sites como Google, YoutubeEdu, Yahoo e etc, proporcionam uma troca de aprendizados que melhoram a prática docente em plena pandemia, o que gerou uma empatia entre professores, os mais adaptados ao ensino remoto, compartilharam em blogs, redes sociais algumas de muitas das plataformas e aplicativos para edições de vídeos que trouxeram mais leveza e ludicidade para os conteúdos a serem ministrados durante as aulas, entre muitos desses aplicativos se destacam KineMaster, Classroom, Google Meet, Compacta Vídeo, entre outros.

Unidades escolares fechadas e após os primeiros quinze (15) dias em foi decretado através dos governos estadual e municipal, onde iniciou o debate de como seriam as aulas, como poderiam exercer a prática docente em tempos de pandemia, uma vez que, não havia planejamento, estrutura, capacitações e poucos eram os professores preparados para tal situação, que demandaria tempo, que no momento não tínhamos.

Este estudo tem como objetivos:

- Compreender as práticas docentes e tecnológicas em tempos de pandemia.
- Entender as práticas docentes existentes e sua adaptação em tempos de pandemia;
- Analisar o aprimoramento das práticas docentes de forma criativa usando a tecnologia a favor do ensino;
- Descrever como o compartilhamento de informações entre os docentes, auxiliou

na adaptação das práticas docentes existentes e no uso dos recursos tecnológicos para ensino em tempos de pandemia.

A pandemia de Covid19, que assolou o mundo no início de 2020 e em busca de aprimorar tantos conhecimentos em tecnologias ao mesmo tempo, a empatia se fez presente, o que um docente redescobriu ao tentar adaptar ou aprender ao utilizar um meio diferente era inicialmente passada aos colegas que tinham interesse em aprender mais. Esse cenário, trouxe mais autonomia para os alunos de uma forma que ainda não havia sido pensada e proposta por muito professores

Portanto, em meio a tantos de caos e novidades trazidas pela pandemia, isolamento social, fechamento das unidades escolares e as mudanças radicais e rápidas no ensino, muitas ações chamaram atenção, a relação pandemia versus isolamento mudou mundialmente o cenário da educação.

Uma das primeiras ações a iniciar, foram os debates sobre o dever de reiniciar o ano letivo sem capacitação para usar as tecnologias existentes, quais os melhores meios para transmitir o conhecimento para os alunos, desdobrando-se para elaborar conteúdos em tempo recorde e o mais agravante, falta de equipamentos que atendessem as necessidades dos alunos em seus lares, dificultavam a relação professor-aluno, mesmo flexibilizando horários com a finalidade de estar em dia com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A falta de equipamentos para os docentes trabalhar, foi um dos desafios mais complexos, certo que alguns docentes relutavam com o avanço tecnológico, nesse caso os aparelhos particulares foram usados para que o ensino aprendizagem não parasse, muitos professores se viram obrigados a investirem em equipamentos de informática e telefonia, pois, os antigos não comportavam a quantidade de material necessário, para produzir as aulas e fornecer atendimento aos alunos com a qualidade que era necessária.

Ainda relacionado aos equipamentos, os professores não foram os únicos a serem atingidos, os alunos também tiveram bastante dificuldade, por não terem uma melhor explicação sobre o regime de aulas não presenciais e capacitação para as aulas remotas na pandemia, pois o uso dos equipamentos antes para lazer agora também faria parte do ensino deles.

De imediato a forma de ensino que alcançava mais estudantes, era o envio dos conteúdos via aplicativo de troca de mensagens (Whatsapp), que trouxe algumas vantagens e muitas reclamações principalmente por parte dos pais, que em sua maioria tem mais de um filho na unidade escola e não tinha a quantidade de equipamento

necessário para que os alunos estudassem como deveriam.

A carga horária e o trabalho em excesso trouxeram algumas complica es, em meio a pandemia docentes sobrecarregados e insatisfeitos e por não estarem conseguindo em alguns momentos atingir o aluno como gostariam, fizeram com que professores iniciassem uma corrente, para incentivar, compartilhar e ajudar com informa es aqueles que não conseguiam quebrar o paradigma e transpor os obstáculos que surgiam com as tecnologias que aos poucos iam sendo inseridas no ensino em tempos de pandemia.

Já mais adiante, com a inser o de ferramentas tecnológicas mais elaboradas como Google Meet, que oferece a oportunidade de videoaulas ao vivo, a plataforma do Google Classroom que permite a inser o de conteúdos programados, com atividades e instru es para a realiza o das mesmas, entre outras que foram sendo apresentadas aos docentes.

Levando em conta a evolu o das plataformas de ensino, mais e mais desafios iam surgindo para o docente, a elabora o de conteúdo dos quais os alunos tivessem sua individualidade e autonomia garantidos, sem que a pesquisa rápida e respostas de fácil acesso na internet, atrapalhassem tal processo, a fim de que os alunos se concentrassem em aprender e não apenas copiar da página de pesquisa e colar no exercício proposto pelo professor.

O bombardeio de atividades, nas plataformas e Whatsapp, fazem que práticas docentes dinâmicas sejam adaptadas com máxima urgência, para evitar uma dispersão maior durante a aula, os alunos anseiam por novidades que aos poucos vão surgindo e resgatando aqueles que não tinham interesse em fazer parte desse processo de automa o do ensino.

Muitos estudantes com a ressignifica o da prática docente viram que por mais que o ensino seja remoto, uma boa prática docente tem o poder de desencadear uma curiosidade que o levará a pesquisa onde automaticamente os faz criar a autonomia para buscar a aprendizagem em qualquer espaço apresentado.

E   vivenciando cada nova descoberta junto aos alunos, que os docentes trazem mais novidades para que práticas docentes simples utilizadas no modelo presencial, devidamente adequada ao ensino remoto na pandemia faz sucesso, muito do está sendo desenvolvido marcar  nosso ensino.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo visa contribuir para que haja uma reflexão quanto à prática pedagógica do professor em qualquer esfera da educação.

Segundo Silva (2007), na pandemia, houve a princípio um repúdio por muitos não estarem aptos a tecnologia, tendo em vista esse pensamento muitos professores buscaram investir em materiais de informática, aparelhos telefônicos e tablets, em aplicativos de troca de mensagens instantânea (whatsapp), o que viabilizou o grande progresso que tivemos até o presente momento, práticas docentes cada vez mais eficazes e lúdicas.

Tendo em vista tais complicações, a redescoberta da prática docente e tecnológica em tempos de pandemia, veio através de muitas pesquisas e adaptações de práticas já existentes do período presencial, para o remoto, docentes tinham o conhecimento que uma aula tradicional e presencial o aluno se distraia, por falta de interesse no conteúdo ministrado, o que seria mais comum no remoto, uma vez que durante as videoaulas, o professor não tem visão do que aluno faz no computador ou celular, e as distrações proporcionadas por estes equipamentos são inúmeras.

Pensando na preparação da autonomia dos alunos sobre as mídias para o futuro, é necessário que aquele método antigo onde apenas o professor transmitia conhecimento seja deixado para trás e estes passam a ter visão e postura de orientador para criar vínculos com seus alunos, facilitando a comunicação entre eles.

Moran *et al* (2006), nos diz que:

Em relação à Internet, devemos procurar fazer com que os alunos dominem as ferramentas da WEB, que aprendam a navegar e que todos tenham seu endereço eletrônico (e-mail). Com os e-mails de todos é interessante criar uma lista interna de cada turma. A lista eletrônica interna ajuda a criar uma conexão virtual permanente entre o professor e os alunos, a levar informações importantes para o grupo, orientação bibliográfica, de pesquisa, a diminuir dúvidas, trocar sugestões, enviar textos e trabalhos. (MORAN *et al*, 2003, p.46).

Os autores visualizaram um mundo muito diferente do ano em que o livro foi escrito, trazendo aos docentes uma visão diferente e muito útil para docência e vendo as tecnologias como uma ferramenta extremamente importante para o ensino.

Corroborar com autor supracitado, Gualda (2019):

O futuro da educação deverá prescindir o uso desses recursos aproveitando ao máximo sua capacidade impulsionadora e transformadora. Cabe à escola mostrar que no contexto atual muitos paradigmas se modificaram e vem se transformando constantemente, inclusive noções cristalizadas do que e como aprender.

As práticas docentes desenvolvidas na pandemia possibilitou aos alunos a autonomia necessária para que cada um conseguisse buscasse o conhecimento, respeitando seu desenvolvimento que    nico.

De Sousa (2020), nos fala que:

Apesar das TIC (Tecnologias da Informa o e Comunica o) já fazerem parte, direta ou indiretamente, da rotina das escolas e da realidade de muitos professores e estudantes, a utiliza o delas no período de pandemia, para substituir os encontros presenciais, tem encontrado vários desafios, entre eles: a infraestrutura das casas de professores e estudantes; as tecnologias utilizadas; o acesso (ou a falta dele) dos estudantes   internet; a forma o dos professores para planejar e executar atividades (DE SOUSA, 2020, p. 112)

Mesmo com tantos conhecimentos relacionados às diferentes formas de ensino na pandemia, houve relutância por muitos, por não estarem aptos a usar as tecnologias (BRITO, 2006), porém, os que queriam dar o melhor de si buscaram investir em materiais de informática como computadores modernos, aparelhos telef nicos e tablets, que aceitassem aplicativos de troca de mensagens instantânea (whatsapp), o que viabilizou um grande progresso.

Compreendendo a mudança na educa o, Andrade *et al* (2021), nos fala:

(...) neste cenário caótico,   indubitável que o professor   quem está no centro da problemática, pois, de um dia para o outro, foi usurpado do seu espaço de trabalho, bem como das ferramentas usuais que utilizava para ensinar, restando a ele cumprir sua missão sem ter uma sala de aula física, o apoio de um quadro, a proximidade com os alunos, a possibilidade de observar cada um e intervir sempre que necessário. E, em tempo recorde, ele precisa reformular sua prática docente de anos, inspirada em um modelo secular, para se adaptar a essa nova realidade que, embora se espere que seja transitória, ainda não há previsões quanto a sua finaliza o. (Andrade *et al*, 2021, p.5).

Contudo, a exemplo disso   a compreensão de que atualmente   mais importante entender por que uma informa o ou certo conhecimento ou determinada habilidade   necessária e saber onde encontr -la ou como desenvolvê-la ao invés de acumular conhecimento, pois já não   mais uma prerrogativa saber de tudo. (GUALDA, 2019, p.05).

As informa es compartilhadas pelos docentes v o de dicas   pequenos tutoriais de como us -los, essa empatia faz com que as práticas docentes em pandemia se destaquem, pela dedica o e atualiza o das formas de ensino-aprendizagem.

Contudo,   importante saber usar e quebrar esses paradigmas, principalmente por sabermos que nem todos os alunos que estavam no ensino regular conseguirão usufruir de todos esses processos.

A Gualda (2019) ressalta que:

Se por um lado estamos presenciando o fim de uma era, por outro vemos o nascer de outra onde a educação tem papel fundamental na construção de indivíduos que não apenas reajam às tecnologias de forma apassivada e alienante, mas que, ao integrá-la à sua realidade, interajam modificando a si e ao meio, (GUALDA, 2019, p.05).

É importante salientar que as práticas docentes desenvolvidas na pandemia, não acabarão quando a pandemia terminar, mas os docentes estarão capacitados pra adaptar qualquer prática para todos os modelos de ensino.

Há ainda muito que se fazer, porém o que fará diferença no amanhã é o que fazemos de diferente hoje, tendo em mente isso, Hernández *et al* (2006) nos fala:

(...)uma obra que estabelece e aborda temas diversos e complexos sobre o papel das TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação) na educação e sua influência na configuração da escola do amanhã tem como leitores potenciais diferentes grupos. Aos professores, tanto os da ativa como os ainda em formação, interessados em realizar da melhor forma possível seu trabalho e em estar em dia com as problemáticas a ele relacionadas, pode ajudar a compreender a natureza dos desafios que enfrentam, por meio de elementos de reflexão e princípios de atuação. (HÉRNANDEZ *et al*, 2006, p.13)

O trabalho desenvolvido pelos professores na pandemia vai além dos conteúdos, o incentivo dado aos alunos, as informações e autonomia que desenvolveram, os fizeram grandes parceiros na aprendizagem, para MORAN *et al* (2003), o conhecimento que é adquirido através da própria busca é algo tão único que se torna mais forte e definitivo em nós.

O processo de busca e pesquisa está sendo fundamental para as práticas docentes durante a pandemia e se torna a cada dia mais necessária fazendo “a relação sujeito-objeto se transforme em uma relação entre dois sujeitos”. (FLICK, 2012, p.19), trazendo mais transparência para a prática docente, tornando-a mais clara e sucinta para a fixação do conhecimento do aluno, a presença de profissionais que traz todos os níveis de ensino, que ao mediar o conhecimento estará alimentando conhecimento crítico e ativo em seus alunos, (GUALDA, 2019, p.3).

As práticas docentes na pandemia estão com visão mais ampla de conteúdos que podem ser adaptados, o que já passou por essa adaptação, está sendo usado como caminho para rever algumas práticas que mesmo adaptadas, ainda não atingiram os resultados esperados, dessa forma docentes estão cada vez mais dedicados a fazer o ensino-aprendizagem na pandemia de qualidade, respeito e empatia.

Nesse contexto, Santos (2020) diz que não se pode olhar para o futuro sem refletir o presente e também analisar o passado e as ações nele desenvolvidas, o

professor que redescobria, adaptava e dinamizava a prática docente existente e elaborava seu conteúdo com auxílio tecnológico disponibilizado na internet, tinha uma aula mais atrativa e menos mecanizada, pois trazia ao aluno a protagonização e responsabilidade de sua aprendizagem.

No entanto, Bulgraen (2010) afirma:

(...)os professores além de serem educadores e transmissores de conhecimentos, devem atuar, ao mesmo tempo, como mediadores. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante para que dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador. (BULGRAEN, 2010, p. 3)

Estamos vivendo momentos de transformação e na educação não é diferente, conhecer, apropriar e aprimorar as práticas conhecidas as tornando novas é necessário, o caminho é longo, mas o aprendizado deve ser significativo e fazer sentido à realidade do aluno, senão não há aquisição e construção de conhecimento nem saber produtivo. (GUALDA, 2019, p.10)

Portanto, o desafio se tornou maior com a pandemia, pois preparar uma aula remota é bem diferente da aula prática presencial em sala. Nesse sentido, da mesma forma que acontece os avanços tecnológicos, espera-se que os professores fiquem atentos para estarem propondo novas propostas de ensino aprendizagem utilizando suportes de tecnologias.

A prática docente na pandemia fez com que muitos professores saíssem de sua zona de conforto, trazendo uma versatilidade ao profissionalismo e uma rápida adaptação ao novo modelo de ensino, trazendo um novo modelo de prática pedagógica.

A comunidade escolar se adaptou ao modelo de educação mediada por tecnologia ou por meio de novos formatos, que garantissem a aprendizagem, como alunos e pais se adaptaram ao novo formato, pois muitos não tinham os equipamentos necessários para assistirem as aulas remotas, como: celular, computador, tablet, e como a escola lidou com essas situações, como já citada anteriormente.

No entanto, houve forte oposição dos professores frente a implementação das aulas remotas. Valendo salientar que a maioria das escolas não contava com suporte necessário para oferecerem ensino remoto. Com esse novo formato de ensino e aprendizagem o foco foi de reduzir de forma urgente às desigualdades educacionais cada vez mais acentuadas, agravadas nesse período desafiador.

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O desenvolvimento deste estudo incluir  a investiga o de práticas pedagógicas realizadas durante a pandemia COVID19, através de pesquisa bibliográfica, portanto, a metodologia aplicada   produ o deste artigo.

Este estudo   constituído em buscas bibliográficas e documentais, com base em rápida disponibilidade por meio de publica es impressas e/ou digitalizadas online, como livros, periódicos, artigos, auxiliares de ensino, teses de nível, pesquisa através de decretos e protocolos instituídos pelos órgãos reguladores, portarias e resolu es referentes a questões estudadas sobre a prática pedagógica durante a pandemia COVID19.

No entanto, um dos questionamentos foi sobre qual a rea o dos profissionais da educa o frente a atua o pedagógica durante o isolamento social? E quais recursos disponíveis para execu o de tal tarefa?

Este estudo visa observar o que mudar  no âmbito escolar, qual tipo de cidadãos poderá formar nessa evolu o, que tipo de futuro poderá trazer para o país, em aspectos positivos, se adotarmos desde cedo essa visão em sala de aula.

O presente estudo tem características descritivas, com abordagem qualitativa, através da revisão   básica bibliográfica. Quando se diz que uma pesquisa   descritiva, se está querendo dizer que se limita a uma descri o pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente, sem que sua associa o ou intera o com as demais sejam examinadas (CASTRO, 1976).

Portanto, a dissemina o das ideias que se referem ao estudo das representa es sociais de ambiente e de percep o ambiental, influenciou significativa produ o de trabalhos de pesquisa com todos os tipos de sujeitos, em particular alunos e professores da educa o básica ou do ensino superior, como forma de aprofundar a compreensão da prática educativa. Pois, o uso de tecnologia na educa o como aliado do ensino e aprendizagem, sempre foi um assunto pertinente, muitos professores por vários motivos não pensavam ou não queriam se aperfeiçoar mesmo frente as novas gera es de alunos que vem surgindo. Portanto, o desafio se tornou maior com a pandemia, pois preparar uma aula remota   bem diferente da aula prática presencial em sala.

Nesse sentido, da mesma forma que acontece os avanços tecnológicos, espera-se que os professores fiquem atentos para estarem propondo novas propostas de ensino aprendizagem utilizando suportes de tecnologias.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os meios de comunicação noticiaram por meio de decretos estaduais e municipais que toda população deveria ficar em casa, o distanciamento social era/é uma medida preventiva de propagação do COVID-19, suponho que ninguém imaginava uma pandemia com as proporções que se alcançou nos últimos meses. Não estávamos preparados para lidar com as consequências naturais impostas pelo distanciamento e isolamento social.

Por volta do dia 23 de março de 2020, o diretor e os coordenadores criaram rapidamente grupos de alunos segundo suas séries no aplicativo Whatsapp, e orientaram aos professores a elaborarem atividades de revisão dos conteúdos que já haviam sido ministrados.

Neste momento tanto professores quanto os alunos estavam perdidos. Essa atuação do corpo docente foi um momento de acolhimento, já que não tínhamos diretrizes que nos assegurassem. Em seguida a direção escolar nos orientou a fazer vídeo aula gravadas, para enviar aos alunos para que eles pudessem assistir a essas aulas e compreenderem melhor o conteúdo.

Mas com o passar do tempo o momento de revisão dos conteúdos passou e tivemos que inserir novos conteúdos, e percebemos que essa metodologia de aulas gravadas por vídeos não era eficaz, pois muitos não assistiam e mesmos assistindo surgiam algumas dúvidas e os alunos não procuravam os professores pra esclarecê-las.

Queríamos manter o vínculo social que havia antes da pandemia, mas isso não aconteceu, pois tudo era novo para todos, e a equipe escolar sabia o quanto a presença do professor em sala de aula ou remotamente é importante para conduzir o aluno ao objetivo final que é a aprendizagem.

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações.

E esse cenário requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimento para desenvolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BRASIL, 2018).

No que compete a mediação, Thadei (2018, p.191) afirma que,

As palavras, mediação aparecem em diferentes contextos, geralmente, com o sentido de moderação e moderador, respectivamente. No contexto jurídico, a mediação é usada para designar conciliação, resolução de conflitos. Em um debate, para designar conciliação dos momentos de fala dos participantes, para promover a dinâmica da discussão de modo democrático e, em alguns casos, para realizar um fechamento da discussão. Podemos notar que em ambos os casos a mediação envolve atividade de quem medeia. O mediador, nestes casos, está entre as partes envolvidas, não apenas geograficamente, mas no sentido de promover avanços na situação inicial.

O professor é esse mediador que a autora pontua, ele é o articulador o conciliador em sala de aula para que haja várias situações de aprendizagem para os discentes não sendo inerte, mas como ponte entre conhecimento e aluno. Durante a Pandemia do Covid-19, esse mesmo professor o qual estamos falando se sentiu acuado sem saber o que fazer e como deveria ser sua prática pedagógica frente aos novos desafios que a Pandemia expunha.

O planejamento das atividades na unidade era quinzenalmente, a metodologia de gravar vídeos explicativos sobre o conteúdo não era eficaz, pois muitos não assistiam e mesmo assistindo surgiam algumas dúvidas onde os alunos não procuravam os professores pra esclarecê-las via Whatsapp e muitos professores não dominavam a técnica de gravar vídeos, principalmente os mais elaborados que necessitavam de edição, muitos não tinham desenvoltura para explicar frente as câmeras.

Normalmente, as pessoas associam o ensino a distância com a necessidade de uma alta tecnologia, intermediada por plataformas digitais com acesso à internet. Além das questões de infraestrutura e conectividade, a implementação de novas modalidades de ensino de forma rápida, devido a Pandemia, nos fez enxergar a necessidade de preparação dos professores e gestores da escola, como mencionado anteriormente, os professores compartilhavam de várias inseguranças, principalmente as questões técnicas, por exemplo, dar aula online.

Nesse sentido entendemos que tal insegurança por parte dos professores era por haver um déficit enorme de formação de professores em TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) e metodologias ativas, algo que tornou o processo de aulas online mais estressante.

No entanto, segundo dados do Plano Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (IBGE, 2018), 20,9% dos domicílios brasileiros não tem acesso à internet, isso significa cerca de 15 milhões de lares. Em 79,1% das residências que têm acesso à rede, o celular é o equipamento mais utilizado e encontrado em 99,2% dos domicílios, mas

muitas famílias compartilham um único equipamento. Outra realidade que não podemos desconsiderar é que as casas das classes médias e alta têm uma estrutura privilegiada para o desenvolvimento de atividades escolares. Porém, as residências das classes populares se configuram em geral, com poucos cômodos onde convivem várias pessoas, tornando-se difícil a dedicação dos alunos às atividades escolares. O que dificultou ainda mais o trabalho a ser desenvolvido.

A pesquisa TIC Kids Online Brasil (CETIC, 2019) mostra que 11% das crianças e adolescente de 9 a 17 anos não tem acesso à internet, correspondendo a 3 milhões de pessoas, sendo que, 1,4 milhão nunca acessou a rede. Estes dados enfatizam que um dos desafios da educação no período da pandemia, é o acesso das pessoas à rede internet banda larga para continuarem aprendendo e ensinando. (SOUZA, 2020).

Vários alunos inseridos nas unidades escolares, não tinham acesso à internet, alguns só tinham dados móveis o que não era suficiente para assistir as aulas online, outros não tinham aparelhos necessários, outros usavam o telefone dos pais a noite pois durante o dia eles estavam trabalhando e necessitavam de seus aparelhos. Diante disso podemos ver que os desafios da educação em tempos de pandemia são inúmeros.

Como sempre, o objetivo é a aprendizagem do aluno, então buscamos estratégias para chegar até os alunos, a escola disponibilizou as atividades (que os professores aplicavam nas aulas online) impressas para que o aluno pudesse fazer em casa, ainda assim continuamos com muitos problemas pois os alunos que recebiam as atividades impressas não conseguem realizá-las sem as explicações dos professores, mas uma vez vemos o quanto a figura do professor é importante no processo de ensino aprendizagem.

Assim, muito tem se discutido sobre metodologia em sala de aula, mas podemos constatar que o contato do professor e aluno é algo muito importante para o vínculo de memórias afetivas e a construção do conhecimento.

Sabendo disso, e vendo o quanto a explicação do professor e suas indagações para levar o aluno a organizar seus pensamentos e transformá-lo em conhecimento, perceberam que o aluno tem várias formas de aprender. Alcançamos muitos, mas os problemas sociais e econômicos que a nossa sociedade já enfrentava antes da Pandemia se destacaram durante o ano de 2020, e nos impediu de alcançar a todos que faziam parte desta unidade escolar.

## 5. CONSIDERA OES FINAIS

Este estudo trouxe como foco o despreparo do professor e as consequências para o novo, para o uso de novas tecnologias em sala de aula, bem como o “medo” do não acertar, do não fazer direito, do errar.

Diante deste cenário tivemos que buscar saídas para continuar as atividades, com o auxílio de suportes remotos de ensino e a introdução de novas metodologias, apoiadas em tecnologias digitais.

Os obstáculos foram muitos, afinal de uma hora para outra, as aulas presenciais foram substituídas para modalidade do ensino a distância, a maioria dos professores compartilhavam de várias inseguranças em relação as aulas online por falta de conhecimentos tecnológicos.

Toda a população se encontrava em situação difícil diante do novo cenário Mundial da Pandemia do COVID-19, muitos pais não estavam trabalhando, pois perderam seus empregos, faltando até mesmo o primordial que são alimentos. Muitas famílias não tinham acesso   internet e nem equipamentos para participar das aulas online, devido a problemas econ micos.

A equipe escolar se mobilizou e ofereceu a esses alunos atividades impressas onde os pais iam buscar essas atividades na unidade escolar, muitos alunos estavam às vezes desanimados, mas sempre mostramos que esse, era um problema Mundial e que a melhor alternativa era continuar estudando.

Outro problema grande deste período foi o número de pessoas que morreram devido   doença causando forte comoção Mundial, pois todos os países foram atingidos, às vezes quem morria era um pai, uma mãe, amigo ou um parente próximo tudo isso gerava um sentimento de profunda tristeza em todos.

O ano de 2020 foi um ano at pico, pois nunca tínhamos enfrentado um problema dessa envergadura, tentamos dentro de nossas possibilidades incluir todos os alunos no processo de acolhimento e posteriormente, de ensino aprendizagem, para segundo a BNCC: “...Reconhecer-se em contexto histórico cultural e aplicar conhecimento para desenvolver problemas e aprender com as diferenças e as diversidades”.

E   vivenciando cada nova descoberta junto aos alunos, que os docentes trazem mais novidades para que práticas docentes simples utilizadas no modelo presencial, devidamente adequada ao ensino remoto na pandemia faz sucesso, muito do está sendo desenvolvido marcar  nosso ensino.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, G. P. S. B. .; BARBOSA, L. A.; CARDOSO, M. S.; OLIVEIRA, R. M. da S. R. Desafios para a construção de práticas docentes em tempo de pandemia - Challenges for the construction of teaching practices in a time of pandemic . *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e46010111834, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11834. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11834>. Acesso em: 7 de setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018.

BRITO. Gláucia da Silva. Tecnologias para transformar a educação. *Educar em Revista*, n. 28, p. 279-282, 2006.

BULGRAEN. Vanessa C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. *Revista Conteúdo, Capivari*, v. 1, n. 4, p. 30-38, 2010.

CARVALHO, P. Tamires; VITALINO, Célia. A pesquisa colaborativa como método no contexto da educação inclusiva. XVI Semana da Educação e VI Simpósio de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação. p, p. 3-4, 2015.

COSTA, Natacha. O papel da educação integral em tempos de crise. *Centro de Referências em Educação Integral*, 2020. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/o-papel-daeducacao-integral-emtempos-de-crise-por-natacha-costa/>. Acesso em: 22 jul. 2020.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Projeto de pesquisa-: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Penso Editora, 2021.

DE SANTANA FILHO, Manoel Martins. "Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19." *Revista Tamoios* 16.1 (2020).

DE SOUZA, Elmara Pereira. "Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades." *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas* (2020): 110-118.

EVOLUA. Desafios da Educação em tempos de pandemia da Covid-19. Junho 18, 2020. disponível em: <https://ensinointerativo.com.br/desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia-da-covid-19/>

FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Trad. Sandra Netz – 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Tradução: Magda Lopes; revisão técnica: Dirceu Silva. Porto Alegre: Penso, 2012.

FLICK, Uwe. Qualidade na pesquisa qualitativa [recurso eletrônico]. Tradução Roberto Catalado; consultoria e revisão desta edição: Dirceu Silva – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2009

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Observatório da prática docente: um espaço para compreensão/transformação da prática docente. São Paulo:[sn], v. 2013, 2007.

GUALDA, Linda Catarina. Educador 4.0: impactos da revolução tecnológica na prática docente. Revista de Humanidades Tecnologia e Cultura. Faculdade de Tecnologia de Bauru, v. 9, n. 1. dez. 2019. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/professores-e-gestores/30754-desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia> .... Acesso em: 06 de setembro de 2021. <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/apresentacao>. acesso em 10 de setembro de 2020.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas. Papirus, 2003.

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.

SANTOS, CLAITONEI SIQUEIRA Revista Gestão & Tecnologia, v. 1, n. 30, p. 44-47, 2020.

SOUZA, Elmara Pereira. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas ano XVII, UESB, Vitória da Conquista/BA - vol. 17, nº 30, págs. 110-118jul./dez 2020.

TABORDA, Marcia; RANGEL, Mary. Pesquisa Quali-quantitativa On-line: Relato de uma experiência em desenvolvimento no campo da saúde. CIAIQ2015, v. 1, 2015.

THADEI, Jordana. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores. In. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico] / Organizadores, Lilian Bacich, José Moran. – Porto Alegre: Penso, 2018.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes. 1991